

As estrelas vermelhas viraram 'blue chips'

No mercado financeiro e nas bolsas de apostas, PT chegará ao Planalto e dólar cairá

CARLOS FRANCO

Opetista Luiz Inácio Lula da Silva não assusta mais o mercado financeiro. Ao contrário, e para usar a linguagem corrente dos pregões das bolsas de valores, de ação rejeitada nas eleições de 1989, 1994 e 1998, virou blue chip. É assim que o investidor classifica a ação com maior poder e, neste caso, maior valor. As apostas de 9 entre 10 analistas de instituições financeiras nacionais e internacionais, muitos deles consultados ontem pelo **Estado** e a **Agência Estado**, são de que Lula será o próximo presidente. Resta saber se no primeiro ou no segundo turno.

Nos dois casos, as especulações se voltam para quem integrará a equipe econômica. Nessa indefinição, muitos empresários e investidores começam a rumar, de mala e cuia, para a candidatura, como quem quer comprar uma ação na baixa para realizar lucro na alta.

O presidente da Gradiente, Eugênio Staub, não foi o único. Outros aceleram encontros com petistas. A controladora do Banco Itaú, Milú Villela, embora ainda na campanha de José Serra, já se encontrou com Lula. Frei Betto foi o interme-

diário. Gente ligada ao PT, como o consultor Antônio Trevisan, o deputado Aloizio Mercadante e a prefeita Marta Suplicy não param de receber telefonemas de empresários querendo se aproximar de Lula. Restaurantes sofisticados, como o Fasano, já integram a agenda de petistas. Ontem mesmo, o candidato ao governo, José Genoino, esteve lá, rodeado de empresários e até representantes de bancos, como o Safra.

Horst Köhler, diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), disse estar convencido de que a haverá "uma transição suave". Em Londres, o correspondente da **Agência Estado** João Caminoto ouviu de executivos do mercado financeiro que eles querem informações sobre o futuro governo Lula.

Defesa – Não faltam nem bonieiros insuspeitos para apagar incêndios ou calar os que querem atribuir a alta do dólar e do risco Brasil ao crescimento de Lula. Fábio Barbosa, presidente do Banco Real, ao jornal *Valor* que "o mercado exagera" na alta do dólar. "Não há motivos para tanto, mesmo que as pesquisas se confirmem e Lula seja eleito." O ex-diretor do BC e estrategista-chefe do Uniban-

co Demosthenes Madureira de Pinho Neto, disse ao portal **AE-Financeiro** que o dólar deve ir para R\$ 2,60 ou R\$ 2,70 passadas as eleições. O ex-ministro da Fazenda e deputado Antônio Delfim Netto (PPB-SP) também considera exagerada a atual cotação e garante que ela nada tem a ver com Lula.

O ex-diretor do BC Carlos Thadeu de Freitas Gomes, hoje professor do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec), que nunca cerrou fileiras com o PT, vai mais longe: "O programa do Lula não é contra o dólar, é a favor, defende mais exportações, substituição de importações e investimentos externos", diz. "A candidatura Lula já foi precificada pelo mercado", avalia. "A alta do dólar é responsabilidade do BC, que optou por resgatar títulos cambiais que o mercado tenta vender a valores mais altos, se valendo da retração da economia internacional e a escassez de dólares."

Nem a revista inglesa *The Economist*, a bíblia de economistas neoliberais, parece ter dúvidas. Sua preocupação se volta para o programa que Lula adotará. Recomenda-lhe que seja consistente para tranquilizar o mercado e recuperar a confiança no País. Antigas blue chips, como o presidente do Banco Central, Arminio Fraga, e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, correm agora o risco de perder rapidamente valor para as estrelas vermelhas do PT.

CORRIDA É
POR 'AÇÕES'
DO PT ANTES
DA 'ALTA'